



# Montepio

## RESULTADOS CONSOLIDADOS 30 DE JUNHO DE 2015

### DESTAQUES

#### CAPITAL

##### Reforço da Solvabilidade

- Melhoria do Rácio *Common Equity Tier 1 (phasing-in)* de 8,51% (dezembro 2014) para 9,53%, 2,53pp acima do mínimo regulamentar.
- Reforço do rácio de Capital Total (*phasing-in*) de 8,67% (dezembro 2014) para 10,62%, 2,62pp acima do mínimo regulamentar.
- Evolução dos indicadores de capital suportada pela redução dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) de EUR 345,0 milhões face a março de 2015 e EUR 39,5 milhões face a dezembro 2014, e pelo reforço do Capital em EUR 200 milhões ocorrido em junho 2015.

#### LIQUIDEZ

##### Sustentabilidade dos níveis de liquidez

- Estabilidade dos depósitos de clientes particulares em EUR 9,1 mil milhões (-0,3%) com crescimento das operações de mercado substituindo recursos de clientes institucionais mais onerosos.
- Gap Comercial positivo de EUR 32,5 milhões, comparando a totalidade do crédito e recursos de clientes, resultando na manutenção de um padrão equilibrado ao nível do rácio de transformação (99,8%).

#### QUALIDADE DOS ATIVOS

##### Melhoria da qualidade dos ativos

- Redução em 0,45pp do rácio de crédito em risco, para 13,37% (12,4% dos maiores *players* do Setor).
- Aumento do rácio de cobertura do crédito em risco para 66,0% (de 56,5% em junho 2014).  
  
Considerando Garantias Hipotecárias associadas, esta cobertura é de 130,7% (129,9% em junho 2014).
- Cobertura do crédito vencido acima de 90 dias de 118,7%.

## RESULTADOS

### Melhoria da atividade e dos resultados recorrentes

- Crescimento de 28.000 clientes face a junho 2014 e 12.000 no primeiro semestre de 2015.
- Reforço da diversificação da carteira de crédito com as empresas (excl. construção) a representarem 39,4% do total da carteira (36,7% em junho 2014).
- Aumento homólogo de 1,4% da Margem Financeira Comercial (Crédito – Recursos de Clientes).
- Melhoria da Margem Financeira em 1,3% no 2T15.
- Menor contributo da Carteira de Títulos decorrente da venda de títulos da dívida pública em 2014 (cerca de EUR 27,8 milhões / trimestre) com impacto na redução da Margem Financeira de EUR 34,6 milhões.
- Contenção dos Custos Operacionais em Portugal (+0,7%) e aumento nas demais geografias (Angola e Moçambique), em resultado do investimento efetuado pelo Grupo.
- Redução dos resultados de operações financeiras para EUR 114,9 milhões devido à menor contribuição dos resultados da alienação de títulos de rendimento fixo (EUR -192,7 milhões).
- Redução de 43,6% das Provisões e Imparidades para EUR 165,1 milhões.
- Melhoria em EUR 157,6 milhões dos Resultados Recorrentes para EUR -98,4 milhões (de EUR -256,0 milhões). O Resultado líquido do período situou-se em EUR -28,9 milhões.

## RATING

### Melhoria das notações

- *Moody's* subiu a notação de *rating* de LP de 'B2' para 'B1' e apreciou em alta o *Outlook* da CEMG melhorando para 'Estável'.
- *Fitch Ratings* confirmou o *rating* intrínseco tendo melhorado o *Outlook* para 'Estável' (de 'Negativo') e reviu a notação IDR de LP para 'B+' (de 'BB').

O Resultado líquido do primeiro semestre da Caixa Económica Montepio Geral foi de EUR -28,9 milhões, que compara com EUR 6,2 milhões<sup>1</sup> reportado ao período homólogo de 2014.

Esta evolução reflete dois efeitos:

- ✓ A melhoria de EUR 157,6 milhões dos resultados recorrentes.
- ✓ A redução em EUR 192,7 milhões nos resultados de operações financeiras, que atingiram EUR 114,9 milhões, devido ao menor contributo dos resultados da alienação de títulos de dívida pública portuguesa.

Para a melhoria dos resultados recorrentes contribuiu i) o aumento de 1,4% da margem financeira comercial, resultante do aumento do crédito concedido a empresas (excl. construção) e do *repricing* ao nível dos recursos de clientes, ii) bem como a política de contenção ao nível dos gastos operacionais da atividade doméstica (+0,7%).

Este efeito compensou a redução do volume de negócios decorrente da lenta recuperação da Economia Nacional ainda instável e que se reflete na redução de 3,8% do crédito líquido a clientes e de 4,9% das comissões líquidas.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a EUR 114,9 milhões, os quais comparam com EUR 275,0 milhões no período homólogo de 2014. Esta evolução foi determinada pela menor contribuição decorrente da alienação de títulos de dívida pública portuguesa que ascendeu, no primeiro semestre de 2014, a EUR 262,2 milhões, contra EUR 69,5 milhões até 30 de junho de 2015, ou seja, uma redução de EUR 192,7 milhões.

Os custos operacionais cresceram 5,0% refletindo a subida dos mesmos nas operações internacionais, já que em Portugal essa evolução foi de apenas +0,7%. Não obstante o ligeiro crescimento dos custos com pessoal e dos custos administrativos, essa evolução foi parcialmente compensada pela redução das amortizações e depreciações em EUR 1,6 milhões (-10,3%) em função da contenção de custos com investimentos.

A imparidade de crédito reduziu-se em 43,0% para EUR 151,3 milhões, sendo que no mercado doméstico, essa redução foi de -44,6% que reflete a recuperação económica em curso e o impacto da situação económico-financeira das famílias e das empresas.

No que se refere à atividade internacional, as imparidades para crédito registadas pelo Finibanco Angola aumentaram 30,3%, atingindo EUR 6,7 milhões, enquanto no Banco Terra as imparidades para crédito fixaram-se em apenas EUR 0,4 milhões.

Em termos de Balanço, o ativo total líquido situou-se em EUR 22.146,8 milhões, evidenciando assim uma ligeira descida face ao valor registado no período homólogo (-0,9%).

O crédito a clientes (líquido) decresceu 3,8% para EUR 14.920,2 milhões, determinado pelo desempenho da atividade doméstica (-4,3%), já que a nível internacional se verificou um aumento de 22,3%.

O comportamento da carteira de crédito a clientes no primeiro semestre reflete a contração do crédito imobiliário (-8,5%) e o crescimento do crédito a empresas, excluindo construção (+4,7%).

No que se refere à qualidade da carteira de crédito, verifica-se uma melhoria de 0,45pp do rácio de crédito em risco. Não obstante essa evolução, é de referir que o crédito vencido a mais de 90 dias em função do crédito total se fixou em 7,47% em linha com o Setor, quadro que reflete o prolongamento do contexto económico desfavorável da Economia Portuguesa ainda com reflexo na materialização do risco de crédito.

Ainda quanto à qualidade dos ativos, de salientar o aumento do rácio de cobertura do crédito em risco de 56,5% para 66,0%. Considerando garantias hipotecárias associadas, este rácio de cobertura situa-se em 130,7%, também uma evolução positiva face ao período homólogo (129,9% em junho 2014).

No que se refere à Liquidez, salienta-se a estabilidade da carteira de depósitos de clientes particulares (-0,3%, face a junho 2014) e uma amortização das responsabilidades representadas por títulos em EUR 546 milhões, evidenciando uma gestão ativa das necessidades líquidas de refinanciamento.

Em termos de Capital, verificou-se um reforço da solvabilidade assente no efeito combinado de reforço dos fundos próprios em EUR 348,5 milhões e numa redução dos ativos ponderados pelo risco em EUR 345,0 milhões, face a março de 2015, e EUR 39,5 milhões, face a dezembro 2014. Os rácios prudenciais evidenciam uma folga de capital

<sup>1</sup> Para garantir a comparabilidade, as demonstrações financeiras de junho de 2014 foram reexpressas no seguimento do Regulamento da Comissão Europeia n.º 634/2014, de 13 de junho, o qual definiu a entrada em vigor da interpretação do IASB, de 20 de maio de 2013, relativo à IFRIC 21, o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após 17 de junho de 2014.

acima dos mínimos regulamentares de EUR 380 milhões, no rácio CET1 e de EUR 395 milhões no que se refere ao rácio de capital total.

	(milhões de euros)		
	Jun-15	Dez-14	Mar-15
<b>BASILEIA III - CRD IV / CRR</b>			
<b>Capital Total</b>	<b>1.600</b>	<b>1.309</b>	<b>1.340</b>
Instrumentos elegíveis para CET1	1.896	1.682	1.696
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1.436	1.285	1.320
Capital <i>Tier 1</i>	1.436	1.285	1.320
Capital <i>Tier 2</i>	171	33	27
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	15.065	15.105	15.411
<b>Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,62%</b>	<b>8,67%</b>	<b>8,70%</b>
<b>Rácio Common Equity Tier 1 (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>9,53%</b>	<b>8,51%</b>	<b>8,57%</b>
<b>Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>9,53%</b>	<b>8,51%</b>	<b>8,57%</b>

Esta evolução favorável num conjunto de indicadores-chave, refletiu-se na melhoria das notações de *rating*, com a subida do *rating* de longo prazo, atribuído pela *Moody's*, de 'B2' para 'B1' e melhorando também o *Outlook* de 'Negativo' para 'Estável'. Quanto à *Fitch Ratings*, confirmou o *rating* intrínseco e melhorou o *Outlook* para 'Estável'.

Realce, ainda, para a subida em 3 níveis do *rating* das obrigações hipotecárias atribuídas pela *Moody's*, de 'Ba1' para 'Baa1', passando a ser classificado como instrumento de 'risco de crédito moderado', na categoria de *Investment Grade*.

## QUADRO DE INDICADORES

	(milhares de euros)		
INDICADORES	Jun-15	Dez-14	Jun-14 <sup>2</sup>
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>			
Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes (a)	113,39%	106,46%	108,03%
Crédito a Clientes Líquido / Recursos Totais de Clientes de Balanço (b)	99,80%	92,50%	93,10%
<b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES</b>			
Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	7,47%	6,13%	5,96%
Rácio de Crédito com incumprimento (a)	8,79%	7,42%	8,41%
Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (a)	-0,04%	-1,00%	0,66%
Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	118,68%	136,65%	131,68%
Rácio de Crédito em Risco (a)	13,37%	12,03%	13,82%
Rácio de Crédito em Risco, líquido (a)	4,98%	4,02%	6,52%
Cobertura de Crédito em Risco	66,04%	69,35%	56,49%
Cobertura do Crédito em Risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	130,70%	136,50%	129,90%
Rácio de Crédito Reestruturado (c)	10,43%	10,49%	9,59%
Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (c)	5,46%	6,89%	6,42%
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (a)	2,58%	3,48%	4,25%
Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (a)	-0,52%	-0,92%	0,17%
Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (a)	-7,92%	-12,55%	2,26%
Gastos Operacionais / Produto Bancário (cost to income) (a)	60,77%	43,56%	34,63%
Gastos com Pessoal / Produto Bancário (a)	35,68%	24,75%	19,97%

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) Recursos totais de Clientes de Balanço = Recursos de Clientes e Responsabilidades representadas por títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

<sup>2</sup> Para garantir a comparabilidade, as demonstrações financeiras de junho de 2014 foram reexpressas no seguimento do Regulamento da Comissão Europeia n.º 634/2014, de 13 de junho, o qual definiu a entrada em vigor da interpretação do IASB, de 20 de maio de 2013, relativo à IFRIC 21, o mais tardar a partir da data de início do primeiro exercício financeiro que começa em ou após 17 de junho de 2014.

## Glossário

**CET1** – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

**Cost to Income** – Rácio de eficiência (Gastos Operacionais em percentagem do Produto Bancário)

**CRD IV / CRR** – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

**IASB** – *International Accounting Standards Board* (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade, em inglês)

**IDR** – *Issuer Default Rating* (notação de rating do emitente, em inglês)

**IFRIC** – *International Financial Reporting Interpretations Committee* (Comité Internacional de Interpretação de Reportes Financeiros, em inglês)

**Investment Grade** – Grau de investimento, em inglês

**LP** – Longo Prazo

**Outlook** – Perspetiva, em inglês

**Phasing-in** – Período transitório, em inglês

**RWA** – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados pelo Risco, em inglês)